

Banqueiros mostram alternativas

São Paulo — O Brasil precisará de capital novo ao renegociar a dívida externa para fazer frente a uma redução no saldo da balança comercial, principalmente por causa do fortalecimento do dólar, alertaram ontem banqueiros em São Paulo. Outra saída, apontada pelo vice-presidente do Banco Real, Juarez Soares, é a incorporação dos juros ao principal da dívida externa brasileira.

Segundo Juarez Soares, esta seria uma saída, caso os banqueiros internacionais tivessem dificuldades para conceder novos recursos ao país. O presidente da Associação Brasileira de Bancos Comerciais (ABBC) e presidente do Forex Clube (que reúne representação dos bancos internacionais em São Paulo), Elmo

Araújo Camões, já defendera "a tese do dinheiro novo" no ano passado.

Disse ainda que o ex-presidente do Banco Central defendia a seguinte tese: "Se precisarmos de dinheiro novo, iremos ao mercado, mas na ocasião certa. Hoje, o quadro mostra que precisamos de dinheiro novo e isso precisa ser negociado com os banqueiros. A comunidade de representantes de bancos internacionais se mostra acessível a uma negociação desse tipo. É preciso que o Governo divulgue com exatidão o volume das reservas do Brasil e suas necessidades."

O vice-presidente do Banco Real, Juarez Soares, também acredita que o superávit comercial a ser alcançado será inferior ao obtido no ano passado: "Os

bancos estrangeiros estão dispostos a negociar novos recursos, basta conversar".

O vice-presidente do Bradesco, um dos responsáveis pela área internacional da instituição, Antonio Bórnica, disse que "o ideal é conseguir recursos novos. Não vejo muita dificuldade para isso ser alcançado, pois as novas medidas adotadas na área econômica foram aprovadas pelos banqueiros internacionais", disse.

O vice-presidente do Comind, Paul Gavião Gonzaga, destacou: "a posição de renegociação da dívida com a busca de novos recursos será tanto melhor quanto maior o volume de reservas que o país tenha. Quanto antes, melhor será a renegociação. Vamos precisar de novos recursos, sem dúvida."